

CO-RESPONSABILIDADE E CUIDADO: ABORDAGEM DA PATERNIDADE ATIVA NA GRAVIDEZ PRECOCE COM ADOLESCENTES VULNERÁVEIS

¹Herivânia Araújo Aires, ²Francisco Jeferson Rodrigues de Oliveira, ³Emilly Vitoria Fernandes Evangelista, ⁴Antônio Edson de Araújo Mota, ⁵Antônio Matheus Nascimento Rodrigues, ⁶Rebeca Sales Viana

¹Discente do curso de Enfermagem, UVA, Sobral-CE, herivaniaenfer@gmail.com

^{2, 3, 4, 5}Discentes do curso de Enfermagem, UVA, Sobral-CE

⁶Orientadora/Docente do curso de Enfermagem da UVA, Sobral-CE

A adolescência é uma fase complexa marcada por mudanças biopsicossociais que afetam cada indivíduo de forma distinta. Além disso, questões sociais podem tornar os adolescentes vulneráveis e contribuir para condições de vida precárias. Entre as consequências dessas condições, está a gravidez precoce, que expõe ainda mais as adolescentes. Segundo o Ministério da Saúde, 44 bebês nascem por hora de mães adolescentes no Brasil e, muitas vezes, sem o reconhecimento paterno, que intensifica desafios emocionais, familiares e socioeconômicos. Diante disso, é essencial promover a discussão e conscientização sobre a gravidez precoce, bem como refletir sobre o papel da paternidade ativa estimulando a corresponsabilidade e o cuidado compartilhado. O presente relato objetiva descrever uma experiência de extensão universitária, realizada por integrantes da Liga Interdisciplinar de Promoção à Saúde do Adolescente (LIPSA), sobre a paternidade responsável e a gravidez na adolescência visando à formação de valores, atitudes e comportamentos responsáveis. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de uma ação de extensão universitária realizada em um Centro Socioeducativo, em Sobral/CE, em julho de 2025, com sete adolescentes do sexo masculino. A atividade iniciou com a reflexão sobre o papel da paternidade na gravidez, a partir da frase “Ser pai começa antes da criança nascer.” Em seguida, uma exposição em slides abordou temas como gravidez na adolescência, consequências, prevenção e o papel do homem nesse processo. Durante as discussões, os jovens relataram não ter filhos; alguns afirmaram não desejar a paternidade no momento, enquanto outros demonstraram interesse em formar uma família futuramente. Observou-se fragilidade na compreensão do papel paterno, alguns disseram que não assumiriam a responsabilidade em caso de gravidez, justificando a ausência paterna em suas próprias vidas. Diante disso, os ligantes reforçaram a importância do vínculo entre pai e filho e do apoio emocional e físico à parceira durante a gestação, destacando os serviços de orientação disponíveis. Por outro lado, alguns participantes defenderam que “assumir é atitude de um homem de verdade”, revelando posturas mais responsáveis. A ação foi finalizada com a dinâmica “E se fosse com você?”, na qual foram elaboradas diversas situações que os adolescentes poderiam vivenciar. Cada cenário apresentava múltiplas opções de escolha relacionadas ao uso do preservativo, às formas de obtê-lo, às possíveis consequências de uma gravidez e ao tipo de pai que gostaria de ser lembrado por seus filhos. A dinâmica despertou profunda reflexão, possibilitando a desconstrução de pensamentos iniciais e promovendo uma mudança positiva de percepção e maior senso de responsabilidade diante do tema. O nível de participação e interesse dos adolescentes resultou em uma construção mútua de saberes, evidenciada nas perguntas e opiniões levantadas durante as atividades. Desta forma, foi possível perceber que a dinâmica permitiu avaliar o conhecimento prévio e esclarecer dúvidas comuns dos adolescentes, como também, favoreceu a construção de um ambiente de aprendizado participativo e descontraído, além de ampliar as habilidades de comunicação e reflexão crítica dos ligantes.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Promoção da Saúde; Vulnerabilidade Social